

Carta-compromisso da gestão 2023-2025 da coordenação do Curso de Antropologia da UFSC

Eleições para a Coordenação do Curso de Antropologia da UFSC acontecem dias 30/11/2023 a 01/12/2023 das 14h às 18h de forma presencial, na sala da Coordenadoria do Curso de Antropologia, localizada no Bloco E do CFH, 4º Piso. A apuração dos votos ocorrerá logo após o encerramento da consulta.

Ao corpo docente e discente do Curso de Antropologia da UFSC

Nós, Alinne de Lima Bonetti e Alexandra Eliza Vieira Alencar, professoras que compõem a chapa única que se candidata à coordenadora e à subcoordenadora do curso de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para o biênio que se estende de dezembro de 2023 a dezembro de 2025, com consulta pública (eleições) prevista para os dias 30 de novembro a 01 de dezembro de 2023, viemos a público para nos apresentar e expor nossos compromissos de gestão junto à comunidade acadêmica do curso citado, em particular, e à da UFSC, em geral.

Alinne de Lima Bonetti é antropóloga, licenciada em Ciências Sociais pela UFRGS (1997), mestra em Antropologia Social pela UFSC (2000) e doutora em Ciências Sociais, com concentração na área de estudos de gênero pela Unicamp (2007). Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, co-coordenadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) e pesquisadora do Instituto de Estudos de Gênero (IEG). É pesquisadora colaboradora do Grupo de Pesquisa Tuna - gênero, educação e diferença da Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Entre os seus temas de interesse e pesquisa estão: Gênero, poder, política, feminismo, desigualdades e suas articulações, teoria feminista, antropologia feminista e teoria antropológica.

Alexandra Eliza Vieira Alencar é antropóloga, bacharel em Jornalismo pela UFSC (2006), mestra e doutora em Antropologia Social pela UFSC (2009 e 2015). Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenadora do Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas (NUER), pesquisadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) e do Instituto de Estudos de Gênero (IEG). É rainha do Maracatu Arrasta Ilha, coordenadora do Baque Mulher Floripa e mãe do Nagô e do Irê. Entre os seus temas de interesse e pesquisa estão: antropologia das populações afro-brasileiras, invisibilidade negra, práticas afrodiáspóricas, patrimônio

afro-brasileiro, religiões de matriz africana, feminismos negros, ações afirmativas e educação afro-brasileira.

Enquanto docentes do curso, nos comprometemos a realizar uma gestão transparente, dialógica e plural. Em razão das transformações que envolvem a prática da antropologia - acentuadas nas últimas duas décadas, tanto pelas mudanças tecnológicas quanto pelas crises políticas e sociais que ainda abalam as estruturas nacionais -, nos comprometemos com os objetivos e ideais que se seguem a fim de garantir uma boa condução do curso de Antropologia da UFSC pelos próximos dois anos. Adotamos, portanto, os seguintes compromissos de gestão:

1. Garantir a formação qualificada do corpo docente, estimulando sua permanência no curso e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. Fomentar, junto do NDE, reflexões coletivas colegiadas periódicas sobre os processos pedagógicos do curso;
3. Assegurar as condições necessárias à formação da pessoa estudante dentro do período previsto para a conclusão do curso, reduzindo ao máximo a evasão escolar;
4. Promover uma relação harmônica entre estudantes e professoras/es, estimulando o diálogo horizontal e dirimindo possíveis conflitos;
5. Orientar e acompanhar as/es/os estudantes durante o período de matrículas semestrais;
6. Estabelecer diálogo com instituições do estado, a fim de assegurar o cumprimento das leis de estágio, garantindo mais oportunidades e boas condições de trabalho aos/às/es estudantes;
7. Estimular a participação das/des/dos estudantes em congressos acadêmicos, ajudando na organização da Semana Acadêmica de Antropologia com realização a cada dois anos;
8. Fomentar o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de trocas estabelecidas entre disciplinas, projetos de pesquisa e projetos de extensão, fomentando uma boa implementação do processo de curricularização do curso;

9. Estreitar laços entre a graduação em Antropologia e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), incentivando as/es/os graduandas/es/os que demonstrem interesse em seguir carreira acadêmica;
10. Incentivar a participação do corpo discente junto às decisões do curso, convocando as pessoas representantes legalmente instituídas para as reuniões de colegiado, assim como colaborando com as ações promovidas pelo CALANT;
11. Adotar mecanismos para uma ampla divulgação das bolsas disponíveis entre as/os/es estudantes do curso;
12. Publicizar as ações desenvolvidas pelo curso por meio da página oficial do curso e, incentivar a criação e a manutenção de perfil do curso no Instagram;
13. Tomar decisões em colegiado, sempre que for necessário e possível, realizando reuniões mensais para informes e decisões coletivas;
14. Estreitar os laços do curso de Antropologia com os demais cursos da Universidade, em especial com os cursos do CFH;
15. Pensar estratégias para uma distribuição equânime de atribuições profissionais entre as/os docentes, garantindo equidade e saúde quanto às condições de trabalho entre as/os colegas;
16. Fomentar diálogo entre graduandas/es/os e egressas/es/os no intuito das/es/os primeiras/es/os estarem sempre atualizadas/es/os da atuação profissional da/de/do antropóloga/ue/o;
17. Fomentar a diversidade como princípio formativo de toda gestão.

Florianópolis, 24 de novembro de 2023.

Alinne de Lima Bonetti e Alexandra Alencar